

# 2<sup>a</sup> Parte

---

Poesia

# Canudos: a Rocha Viva

*Francisco Carvalho*

## **Primeira fala do Conselheiro**

Meus irmãos de toda parte,  
meus irmãos na desventura.  
É justo que meditemos  
em nossa vida passada  
e em nossa vida futura.

Somos filhos da pobreza,  
pobres de haveres e estudos.  
Porém Deus está conosco  
e estará junto de nós  
nesta aldeia de Canudos.

Neste sertão devastado  
pela seca e os coronéis  
uma cidade ergueremos  
com retaguardas e igrejas  
para os amigos fiéis.

Deus me assiste no que digo  
e me ensina no que faço.  
Se está Deus do nosso lado  
um rio de lei e mel  
correrá dos nossos braços.

Larguei tudo em minha terra  
para escutar o chamado  
da Providência Divina.  
Larguei mulher, larguei filhos  
e a sedução do pecado.

Já cometi adultério  
em minha vida precária.  
Por minha esposa traído,  
dividi os meus desgostos  
com Joana Imaginária.

Dessa espúria convivência  
nasceu-me um filho bastardo.  
Desse ato me arrependo  
e espero que o Poderoso  
me expurgue desse pecado.

Nunca fugi do trabalho  
fosse ao sol ou sob a chuva.  
Mas as minhas esperanças  
foram todas devastadas  
pelos homens e a saúva.

Correu sangue em minha terra,  
dominada pelos chefes  
de várias oligarquias.  
Esses homens que abastardam  
nossas leis todos os dias.

Sou um profeta do povo,  
jamais plantei a discórdia  
entre as misérias humanas.  
Eu vi a face de Deus  
cercada por sete chamas.

Vi o Cristo coroado  
sangrando pelos caminhos.  
Era igual ao espantalho  
que guarda nossas lavouras  
da fúria dos passarinhos.

Alguns me chamam de louco,  
outros de visionário.  
Sigo as pegadas do Cristo  
quando os meus dedos passeiam  
pelas contas do rosário.

### **Coro dos romeiros**

*Deus te salve, Conselheiro,  
pela glória do Messias.  
Nossas vidas te entregamos,  
nossas noites, nossos dias.*

*Deus te salve e te proteja  
contra os homens e seus danos.  
Contra a espada, contra o fogo  
dos canhões republicanos.*

*Deus te salve do veneno  
da palavra mentirosa.  
Deus te salve contra a fúria  
da serpente e da raposa.*

*Deus te salve, nosso irmão,  
por teus dotes e virtudes.  
Pela entrada triunfal  
nesta aldeia de Canudos.*

*Deus te salve desta guerra  
em prol das oligarquias.  
Nossas vidas te entregamos,  
nossas noites, nossos dias.*

## Última fala do Conselheiro

Sou de Quixeramobim,  
nos sertões do Ceará.  
Sou do barro de que é feita  
a raça dos Maciéis.  
Tristezas trago na alma,  
nódoas de sangue nos pés.

Viajei duzentas léguas  
pelos sertões da agonia.  
Deixei rastros onde estive  
das vozes da profecia.  
Junto de mim tive os pobres  
e os uivos da ventania.

Passei noites ao relento  
entre as tochas dos cordeiros,  
conheci falsas verdades  
e os caminhos verdadeiros.  
Deus traçou o meu destino  
no sangue dos seus cordeiros.

Segui os passos de Cristo  
e a senda dos seus mistérios,  
vesti a pele dos monges  
feita de espinho e flagelos.  
Fundei cidade em Canudos,  
igrejas e cemitérios.

Amargos foram os meus dias  
como os dias dos profetas.  
Fui vaiado nas cidades  
por figuras desonestas.  
Também me deram vinagre  
nas pontas das baionetas.

## Sombra de João Abade

*Cem anos já se passaram  
por cima do teu cadáver  
ó sombra do Conselheiro  
crivada de sete balas.*

*Os pobres que te seguiram  
ó sombra do Conselheiro  
raios brotavam dos corpos  
jorrava sangue das veias.*

## Última fala do Conselheiro

Vozes do Além me chamaram  
para os dons da profecia.  
Escutei voz das alturas  
que em surdina me dizia:  
vai semear a doutrina  
nos passos da romaria.

A mesma voz lá do alto  
me ensinou alguns segredos  
e regras da Monarquia.  
Gravei tudo na memória.  
Gravei nas pontas dos dedos  
as palavras de Isaías.

Tais palavras não podiam  
ser escritas no papel.  
Eram palavras de fogo  
que tinham raios ardentes  
como os raios da cabeça  
do Arcanjo Gabriel.

Palavras que me deixaram  
uma impressão muito forte.  
Era uma chaga no peito,  
uma ferida sangrando.  
Como um rio no seu leito  
vai correndo para a morte.

Numa visão repentina  
vi minha infância passada  
nos sertões de minha terra.  
Vi sangue e carnificina,  
vi defuntos mutilados  
como os que morrem na guerra.

### **Sombra de João Grande**

*Os sinos da igreja velha  
os sinos da igreja nova  
os bronzes dobraram pelo  
teu corpo fora da cova.*

*Teus feitos não cantarei  
que me escasseiam virtudes  
fantasma do Conselheiro  
ressuscitado em Canudos.*

### **Última fala do Conselheiro**

Vi as faces dos parentes  
que tiveram morte inglória.  
Os corpos daqueles noivos  
cujo sangue ainda corre  
perto das águas de um rio,  
dentro das águas da História.

Vi sete parentes mortos,  
todos eles de emboscada.  
Vi as almas desses pobres  
vagando à beira da estrada  
com medo de que estivessem  
de volta à vida passada.

Vi meu pai atormentado  
por estranhos pensamentos.  
Seu corpo em volta do fogo  
circundado de serpentes.  
Os olhos fora das órbitas  
qual chamas incandescentes.

Minha mãe sendo arrastada  
por um declive sem fim.  
Era mais negro que a noite,  
do que a ira de Caim.  
De vez em quando se erguia  
chamando alto por mim.

Vi os doutores da lei  
com seus gestos sibilinos.  
Até hoje não entendo  
de que forma esses cretinos  
libertavam da cadeia  
poderosos e assassinos.

### **Sombra de Antônio Beatinho**

*Os canhões dos generais  
chegaram por derradeiro.  
Os canhões republicanos  
tremeram, tiveram medo.*



*Cem anos já se passaram  
já se passaram cem anos  
que a morte veio da boca  
dos canhões republicanos.*

### **Última fala do Conselheiro**

Vi a injustiça brotando  
das sentenças dos juizes  
e as togas sujas de sangue.  
Sangue que em tudo lembrava  
o sangue que às vezes corre  
dos sexos das meretrizes.

Esses juizes dos tristes  
fazem justiça a seu modo  
enquanto o crime se expande.  
São arautos das elites,  
lavram sentenças em troca  
de um punhado de cabritos.

Por isso o crime prospera  
como semente no adubo  
e o sangue dos inocentes  
mancha o código sisudo.  
Na terra dos clavinotes  
quem faz a lei pode tudo.

Presto aqui minha homenagem  
mais pura, mas cristalina,  
a um juiz de verdade,  
que é o doutor Ibiapina.  
Mais tarde se fez arauto  
da Providência Divina.

Vi mais coisas tenebrosas  
nessa visão repentina.  
Mas não as vou relatar  
nesta hora e neste instante  
em que escuto a voz divina  
desde os abismos do mar.

### **Sombra de Antônio Vila Nova**

*Ó sombra do Conselheiro  
mais esguia que uma foice  
sete balas se bifurcam  
nas esquinas do teu corpo.*

*Sete balas de fuzil  
sete balas de espingarda  
sete balas desta chama  
de que é feita a madrugada.*

### **Última fala do Conselheiro**

Os escorpiões não moram  
nas rochas nem nas cavernas.  
Moram nos seios das fêmeas  
e no veludo das pernas.  
Moram naqueles lugares  
onde as chamas são eternas.

Os escorpiões não moram  
nas colméias das abelhas  
nem no frescor das penumbras.  
Moram nas bocas vermelhas  
onde floresce o pecado  
e as rosas das catacumbas.

Os escorpiões não moram  
nas criptas das catedrais  
nem nas frinchas dos lajedos.  
Moram nas trevas do corpo  
e onde as mulheres se despem  
de todos os seus segredos.

Os escorpiões habitam  
na alma e seus labirintos.  
Jamais serão encontrados  
na sordidez dos recintos  
onde os pobres mal se deitam  
e já acordam famintos.

Os escorpiões não moram  
no sedimento dos pântanos  
onde a serpente procria.  
Moram no ventre da fúria,  
na baba da hipocrisia,  
na servidão da luxúria.

### **Sombra de João Abade**

*Ó ventos do Monte Santo  
águas do Vaza-Barris  
soluçai pelo profeta  
que teve morte infeliz.*

*Ó sinos da igreja velha  
soluçai o tempo inteiro  
pelos mortos de Canudos,  
por Antônio Conselheiro.*

## Última fala do Conselheiro

Os escorpiões não moram  
nos labirintos de sangue  
que rodeiam nossas úlceras.  
Moram na língua do hipócrita,  
nas entranhas dos algozes  
e das mulheres adúlteras.

Os escorpiões não moram  
no coração dos meninos  
nem no catre dos mendigos.  
Moram nos olhos astutos  
daqueles que trapaceiam  
as leis e seus estatutos.

Deixei Quixeramobim  
sem ódio ou melancolia.  
De lá vim para Canudos  
rumo aos sertões da Bahia  
pregar o verbo de Deus  
pela voz da profecia.

Sou homem de poucas letras  
mas não sou analfabeto,  
leio os profetas da Bíblia  
que pregaram no deserto.  
Dizem que Deus está longe  
mas Deus me segue de perto.

Vim ensinar nos altares  
as lições das Escrituras.  
Princípios elementares  
da fatalidade histórica.  
O verbo puro de Cristo  
sem ornatos nem retórica.

## **Coro dos Romeiros**

*Ó ventos do Monte Santo  
ó folhas mortas de outubro  
cobri o corpo do beato  
com vosso sudário rubro.*

*Ó ventos do Monte Santo  
ó sinos da igreja nova  
velai o corpo daquele  
que dorme fora da cova.*

*Ó ventos dos descampados  
ventos da noite sem lua  
o Conselheiro está morto  
mas seu mito continua.*

*Ó ventos do pastoreio  
e dos fantasmas barbudos  
nossas vozes ainda seguem  
o profeta de Canudos.*

*Ó ventos da madrugada  
ventos dos ermos sem lua  
há sangue pelas estradas  
mas o enigma continua.*